



## **AÇÕES POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA ALFABETIZAÇÃO: reflexões iniciais**

**Adriana Cavalcanti dos Santos (UFAL)**

[adricavalcanty@hotmail.com](mailto:adricavalcanty@hotmail.com)

**Andrezza Sibelly Soares Mendes (UFAL)**

[Andrezza.mendes@cedu.ufal.br](mailto:Andrezza.mendes@cedu.ufal.br)

**Rita de Cássia de Oliveira Lima (UFAL)**

[ritalima-962@hotmail.com](mailto:ritalima-962@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido trata-se de um recorte do projeto de iniciação científica em andamento, intitulado: “Alfabetização: intervenções políticas e estratégias didáticas para recuperação das aprendizagens em Alagoas”, orientado pela professora Adriana Cavalcanti dos Santos.

Com a situação de calamidade pública enfrentada, entre 2020-2021, em função da pandemia da Covid-19 que exigiu medidas sanitárias e políticas públicas educacionais imperativas para a continuidade do ano escolar, houve a necessidade da adequação das práticas curriculares na alfabetização, por parte dos sistemas públicos e privados, do formato de ensino, orientando a substituição do ensino presencial pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A alteração do modelo de ensino presencial para o ERE provocou mudanças didático-pedagógicas e curriculares (SANTOS, *et al*, 2021), além de evidenciar as disparidades regionais e locais relacionadas ao acesso das crianças às tecnologias digitais. Esse cenário de mudanças apresentou desafios para os que atuaram na linha de frente da educação, especialmente, professores do ciclo de alfabetização, em virtude da desigualdade social e econômica no Brasil, considerando que grande parte das crianças das escolas públicas brasileiras não dispõem de tecnologias digitais e de acesso à internet.

Diante o cronotópica da pandemia e as consequências nos processo de alfabetização das crianças, essa pesquisa justifica-se pela relevância social ao tentar investigar as ações políticas e as estratégias didáticas que visam intervir nos

processos de ensino-aprendizagem das crianças para que possam avançar em seus processos de alfabetização.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar as intervenções políticas para recuperação do fracasso das crianças do ciclo de alfabetização em Alagoas, como consequência da paralisação das atividades escolares presenciais e adoção do modelo de Ensino Remoto Emergencial.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Revisitar a literatura, numa interface entre educação e linguagens, sobre as concepções teórico-metodológicas de alfabetização e suas relações com as ações políticas para “recuperação” das aprendizagens das crianças com o retorno presencial pós-pandemia da Covid-19;

## **3 METODOLOGIA**

A investigação da pesquisa é de natureza quanti-qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) por articular resultados de um *survey* com análise de práticas didático pedagógicas de professores alfabetizadores e análise documentos oficiais que prescrevem políticas de intervenção na alfabetização (BRASIL, 2019; ALAGOAS, 2021).

A pesquisa será desenvolvida por meio de cinco etapas: I. Revisão da literatura; II. Análise documental das propostas políticas para a recuperação das aprendizagens em Alagoas; III. Observação e análise da prática docente de dois professores alfabetizadores; IV. Aplicação e mapeamento da percepção dos professores investigados; V. Realização da análise de conteúdo (BARDIN, 2010); Com base no alinhamento da pesquisa, espera-se a continuidade da investigação nos próximos 2 anos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase em que situa-se a pesquisa se refere a revisão sistemática da literatura, no qual ocorreu a pesquisa em artigos e outras publicações referentes às ações políticas implementadas para “recuperação” das aprendizagens das crianças, levando em conta o retorno presencial pós-pandemia da Covid-19. Encontra-se em análise também o Projeto " Escola 10 - Criança Alfabetizada” (ALAGOAS, 2021), como parte deste estudo.

Após a análise proposta do documento voltado para a política de recuperação da alfabetização, compreende-se que o Projeto " Escola 10 - Criança Alfabetizada” é um programa no qual possui parceria em regime de colaboração com o PARC que juntamente com 102 municípios alagoanos apresenta como objetivo “alfabetizar de forma efetiva e na idade certa crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental” (ALAGOAS, 2021).

Este programa é dividido em 6 (seis) eixos principais de atuação que propõem a efetivação da alfabetização de crianças de até 7 (sete) da Rede Pública de Ensino. Estes eixos principais: Formação, Material Didático Complementar, Incentivos Financeiros, Incentivos Financeiros, Fortalecimento da Gestão Municipal e Escola e por fim Comunicação e Engajamento (ALAGOAS, 2021)

Na continuidade da pesquisa, analisou-se, até o momento, na revisão sistemática de literatura 10 publicações, dentre elas: artigos; relatórios oficiais e nota técnica referentes à questão das políticas, estratégias e intervenções didáticas pedagógicas para recuperação de aprendizagens pós pandemia. A tabela 1 apresenta os resultados iniciais da revisão da literatura .

TABELA 1 - Informações das publicações

Autores	Título da publicação	Resultados encontrados
Santos e Alves (2022)	O discurso das estatísticas de alfabetização: biopolítica no gerenciamento do risco do analfabetismo infantil provocado pela pandemia de Covid-19.	O saber estatístico funciona como uma estratégia para conhecer os fatores que caracterizam as dificuldades da pandemia, sobretudo no que se refere à aprendizagem inicial da leitura e da escrita.
BRASIL (2022)	Nota Técnica: Impactos da	Apresentou os impactos já observáveis da

	pandemia na alfabetização de crianças.	pandemia da Covid-19 na alfabetização de crianças brasileiras.
BRASIL (2022)	Relatório do I fórum de discussões dos resultados das avaliações diagnósticas e formativas.	O estudo apresenta ações do MEC que integram a Estratégia Nacional para recuperação das aprendizagens, ocorrendo o lançamento do segundo ciclo das avaliações dos percursos pedagógicos para o Ensino Fundamental.
Goi (2022)	A Adaptação das crianças em fase de alfabetização no pós-pandemia: reflexão de uma professora de escola pública.	A pandemia provocou inúmeras possibilidades outras de se aprimorar e potencializar a aprendizagem das crianças durante o isolamento e também no momento do retorno das mesmas para as escolas
Veloso <i>et al</i> (2022)	Práticas de alfabetização e letramento em sala de aula pós pandemia.	Podemos perceber como a pandemia afetou profundamente as crianças e o seu desenvolvimento, sendo que as intervenções mediadas visam diminuir esse impacto, observamos alunos que não estão no nível esperado para o ano de escolaridade.
UNICEF (2021)	O estado da crise: global da educação: um caminho para recuperação.	Apresentou-se novos dados sobre a gravidade das perdas de aprendizagem durante o fechamento das escolas e traça uma rota para sairmos da crise educacional global.
Praxedes, Santos e Araújo (2022)	Práticas alfabetizadoras pós-pandemia: Relato de intervenções.	Com as intervenções propostas possibilitou-se o avanço dos alunos, da turma de 2º ano, em um curto período, e com isso, foi possível minimizar as defasagens identificadas no início do ano letivo por meio de sondagens.
Queiroz, Souza e Paula (2021)	Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.	Evidenciaram que a aprendizagem de muitas crianças se encontra em risco e que será necessário pensar em políticas que representem o planejamento de estratégias de recuperação.
Mainardes (2021)	Alfabetização em tempos de pandemia.	O papel da escola deve ser sempre o de acolher a criança, ampará-la e fazer o máximo possível ser uma escola inclusiva, que atende, assiste, orienta e não põe obstáculos aos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
Dias e Smolka (2021)	Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social.	[...] mesmo que a pandemia tenha afetado drasticamente as condições de aquisição da escrita do grupo investigado, várias crianças indicaram a apropriação de novas formas de comunicação pela necessidade de fazer uso do celular.

Diante do exposto, os estudos indicam que os impactos da pandemia nas

instituições escolares foram diversos e que influenciaram na aprendizagem das crianças, dentre eles, a falta de recursos tecnológicos, a ausência de interação escolar, o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis, além das desigualdades sociais que foram agravadas durante esse período.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados observados na literatura analisada indicam que os dados estatísticos podem ser utilizados como um instrumento para conhecer o contexto social em que a pandemia surgiu e possuir uma visão de como esse período impactou na alfabetização de crianças de 6 a 7 anos, levando em conta o fechamentos das instituições escolares.

Os estudos analisados indicam os possíveis avanços e estratégias utilizadas por algumas instituições, expondo que houve a implementação de ações elaborada pelo Ministério da Educação que integram a Estratégia Nacional para Recuperação das Aprendizagens, assim como o desenvolvimento projetos de intervenção que, a partir de atividades e jogos lúdicos possam auxiliar em uma melhora na leitura, escrita, oralidade e o letramento das crianças.

## **REFERÊNCIAS**

ALAGOAS. Projeto de Lei 46/ 2021. *Programa Escola 10 – Criança Alfabetizada*.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório do I fórum de discussões dos resultados das avaliações diagnósticas e formativas*. Brasília: MEC, 2022

BRASIL, Todos pela educação. *Nota Técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças*. [S. l.]: Todos pela Educação, fev. 2021. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-notat-ecnica-alfabetizacao-1 .pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-notat-ecnica-alfabetizacao-1.pdf). Acesso em: 08/11/2022.

DIAS, Daniele Pampanini; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social*. *Revista Brasileira de Alfabetização*, 2021.

GOI, L. M. (2022). A adaptação das crianças em fase de alfabetização no pós-covid: reflexões de uma professora de escola pública. *Revista Amor Mundi*, 2(8), 35–40. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i8.141>

MAINARDES, J. Alfabetização em tempos de pandemia. Rio de Janeiro : Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro: VW Editora, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO); FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS (UNICEF); BANCO MUNDIAL. **Resumo Executivo. O estado da crise global da educação: um caminho para a recuperação. Um relatório conjunto da UNESCO, do UNICEF e do Banco Mundial.** Washington: World Bank Publications, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/112461/file/The%20State%20of%20the%20Global%20Education.pdf> . Acesso em: 08/11/2022.

PRAXEDES, J. G.; SANTOS, C. D. M.; ARAÚJO, R. N. Práticas alfabetizadoras pós-pandemia: Relato de intervenções. Anais do III Colóquios de Política e Gestão da Educação - n.3, 2022, p.276-283.

QUEIROZ, M. G.; SOUZA, F. G. A.; PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>

SANTOS, N. A.; PETRUS, W.; SANTOS, A.C. Letramento digital e práticas docentes. *Olhares & Trilhas*, v. 23, n. 2, p. 373-392, 24 jun. 2021.

SANTOS, D.; SPERRHAKE, R.; ALVES DE MELO, C. **O discurso das estatísticas de alfabetização: biopolítica no gerenciamento do risco do analfabetismo infantil provocado pela pandemia de Covid-19.** *Revista da Anpoll, [S. l.]*, v. 53, n. 2, p. 366–385, 2022. DOI: 10.18309/ranpoll.v53i2.1790. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1790>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. *Metodologia de Pesquisa*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VELOSO, G. M.; MOURÃO, H. V.; RODRIGUES, E. T. ; SANTOS, A. C. Práticas de alfabetização de alfabetização e letramento em sala de aula pós pandemia. Minas Gerais. XIII Congresso Nacional de Pesquisa em Educação. 2022.